

DEUS E PÁTRIA

A' Ex.^{ma} Redação de
O ESPOZENDENSE
ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRÍMAZ

RED. DO

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio* DEUS E PÁTRIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPRESA—DEUS E PÁTRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU*

O EVANGELHO

Domingo 7.º depois do Pentecostes

N'aquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Guardae-vos dos falsos prophetas que véem a vós vestidos de pelles de ovelha, mas no interior são lobos carniceiros.

Por seus fructos conhece-lhes.

Colhem-se acaso uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos?

Assim é que toda a arvore boa dá bons fructos; mas a arvore má dá maus fructos: não pode uma arvore boa dar maus fructos, nem uma arvore má dar bons fructos.

Toda a arvore que não dá bom fructo, será cortada e arrojada ao fogo.

Por seus fructos pois os conhecereis.

Nem todo aquelle que me diz, Senhor, Senhor, entrará no reino dos ceus, mas o que faz a vontade de meu Pae que está no ceu, esse é o que ha-de entrar no reino dos ceus.

(Evang. de S. Matheus, cap. VII).

REFLEXÕES

Diz-nos o divino Salvador que uma boa arvore não pode dar maus fructos, nem uma arvore má dar fructos bons; pelos fructos se conhece a arvore.

O mesmo succede nas familias: taes paes, taes filhos; «conhece-se um homem pelos seus filhos» (Eccl. XXX).

A boa ou má conducta dos paes revela-se na dos filhos, como em espelho fiel. Se o filho é desavergonhado, ladrão, desordeiro, ebrio; etc., pode crer-se que o pae tenha semelhantes defeitos.

Pelo contrario, filhos virtuosos fazem crer que tambem seus paes o eram.

Não quer isto dizer que d'um mau ninho não possa sair um bom passarinho ou vice-versa. Todavia a regra geral é aquella. Di-lo a razão e confirmação a experiencia.

E, com effeito, quem faz o homem é a educação. Os primeiros educadores são

os paes. Ora na educação, entram dois factores principaes: a palavra e o exemplo. Assim, paes virtuosos facilmente levam os filhos pelo caminho da virtude; ao contrario, paes viciosos nunca poderão formar bons filhos. Se lhes dão maus exemplos, inuteis serão os melhores conselhos, as mais energicas reprehensões e castigós.

D'ahi uma obrigação especial, para os paes, de serem exemplares cumpridores de seus deveres.

S. Paulo diz em poucas palavras em que consiste a boa educação dos filhos: *disciplina e correccão*.

1.º *Disciplina*, isto é, a regra a que se submettem os actos e os costumes das creanças. A base da verdadeira disciplina é o santo temor de Deus; e este não existe sem a instrucção religiosa.

Porisso o primeiro dever d'um pae é instruir o filho nas coisas da fé, e principalmente nos quatro principaes mysterios, a saber: 1.º que ha um Deus, creador e senhor, de tudo; 2.º que este Deus é remunerador e que na outra vida recompensa os bons com a felicidade eterna e castiga os maus precipitando-os no inferno; 3.º o mysterio da SS.^{ma} Trindade, isto é, que ha um só Deus em tres pessoas; 4.º o mysterio da incarnação do Verbo divino, Filho de Deus e verdadeiro Deus, que se fez homem no seio de Maria, padeceu e morreu para nos salvar.

Desgraçadamente muitos paes não cumprem este importantissimo dever. Têm grande cuidado de ensinar ou mandar ensinar aos filhos as letras, artes ou sciencias profanas; mas deixam-nos crescer ignorantes do que mais lhes importaria saber—o catecismo. Quatro ou cinco horas d'escola diariamente, durante alguns annos, não lhes parecerá demasiado, mas uma hora de catechese por dia ou ao menos por semana parecer-lhes-ha um grave desperdicio de tempo!

Porém os bons paes não se contentam de ensinar aos filhos os principaes artigos da fé; ensinam-lhes as praticas da vida christã: as orações da manhã e da noite, o exame de consciencia diario, o modo de recitar o rosario, de visitar o SS.^{mo} Sacramento, de santificar todos os actos; habituam-nos a fazer oração mental, a confessar-se e a commungar frequentemente.

Alem d'isso, é utilissimo ensinar ás

creanças, desde tenra idade, maximas salutaes, taes como: «Tudo acaba, menos a eternidade. Perca-se tudo, mas não se perca a alma. Que valeria possuir o mundo inteiro, se viessemos a perdêr a nossa alma?»

Uma só d'estas maximas, bem impressa no espirito d'uma creança, acaso bastará para que se mantenha toda a vida em estado de graça.

Mas que maximas ouvem geralmente as creanças? Maximas perigosissimas, que lhes envenenam o coração, taes como: «Não devemos deixar-nos calcar... E' preciso ter manha... E' preciso governar a vida... Deus é pae de infinita misericórdia, tudo perdôa... O principal é ter bom coração», etc., etc.

Defeito vulgar na educação das creanças é torna-las vaidosas, elogiando-lhes a belleza do rosto ou dos vestidos, as habilidades, etc.

Mas e sobretudo pelos exemplos que os paes conseguirão habituar as creanças á pratica do dever, inspirar-lhes amor e respeito ás coisas santas, torna-las virtuosas. «Os homens crêem antes nos olhos do que nos ouvidos», disse-se n'um concilio; e Santo Ambrósio repete: «Mais depressa me communicam os olhos o que véem, do que os ouvidos um som longinquo».

Se os paes são honestos, honrados, piedosos, cumpridores dos seus deveres, os filhos se-lo-hão tambem.

Ha excepções? Talvez. Mas mettam esses infelizes paes a mão na consciencia e digam se exgotaram os meios ao seu alcance para bem os educar; vejam se não terão culpa do desregramento de seus filhos...

2.º *Correccão*. «Aquelle que poupa a verdade a seus filhos, é como se o odiasse», diz-nos o Espirito Santo (Proverbios, XII, 24). Os paes que amam os filhos, reprehendem-nos e castigam-nos prudentemente... sem ira nem rancor, mas com amor paternal. E não deixam a correccão para quando forem adultos, porque a arvore, enquanto o tenra, tomará as formas que o cultivador lhe der; depois, será demasiado tarde.

Muitos paes só sabem castigar á pancada, como se não houvera outros castigós por ventura mais efficazes em certas circumstancias: reduções d'alimentação, privação de licenças, de recreios, etc., etc.

Seja como fór, lembrem-se os paes de que aquelle que tiver educado mal

os seus filhos n'este mundo será seyeramente punido no outro; aquelle que os tiver educado bem, será largamente recompensado (Santo Affonso M. de Li-gorio).

UM PAROCHO HEROICO

Estava moribundo o velho parochó d'uma aldeia da Bretanha, quando lhe deram a noticia de que estava prestes a morrer um dos seus freguezes, ha muito tempo mal com Deus e com a Igreja.

«Tragam-me uma padiola» — disse o parochó.

Os seus familiares obedeceram a chorar.

N'ella mandou pôr um colchãozinho e fez-se collocar em cima d'elle, cobrin-do-se cuidadosamente.

«Vamos andando», disse em seguida. E no meio da noite profunda e escura, alumiado por uma lanterna vacilante, o moribundo foi levado por longos e escabrosos caminhos, apesar do vento frio que soprava com força.

Quando o impenitente viu inesperadamente entrar em sua habitação aquella padiola e aquelle ancião macerado que vinha visita-lo, erguendo-se na cama, exclamou:

«Oh! a que vindes aqui?»

«A salvar-te», respondeu o sacer-dote.

Depuzeram a padiola junto ao leito e deixaram a sós os dois enfermos...

Quãdo voltaram, encontraram-nos a chorar.

O bom parochó abençoou pela ultima vez o enfermo: «Até logo, disse-lhe; até ao ceu».

E o funebre cortejo regressou a residência parochial; mas ao descobrir o zeloso parochó em casa, só encontraram um cadáver: a sua alma voára ao ceu.

Portugal e a Santa Sé

Reatamento das relações diplo-maticas

Ha sete annos que entre o Estado portuguez e a Santa Sé não ha relações diplomaticas. Sem motivo nenhum razoavel, sem a minima attenção pela outra parte contratante, o governo da republica rasgou as concordatas, cortou as relações com o Summo Pontifice, debretou a separação da Igreja e do Estado da maneira mais violenta que pode conceber-se, com o intento manifestado de extinguir o catholicismo dentro de duas gerações.

Para os nossos jacobinos o Papa era um Zé-ninguem, que nenhuma consideração merecia.

E' certo que todas as potencias (excepto a França) apreciavam altamente a honra de ter junto d'elle os seus embaixadores; e os Nuncios d'esse Zé-ninguem tinham honras excepcionaes junto dos governos de nações catholicas, hereticas ou livres-pensadoras. E' certo que o Papado é a maior potencia que existe na terra: embora expoliado dos seus domínios temporaes, sem exercitos nem esquadras, o Papa tem maior influencia que o maior dos imperantes: elle filla e

todo o mundo se commove: os seus actos como as suas palavras são discutidos em todos os paizes, não sendo geralmente os impios quem menos importancia lhes liga.

Apezar d'isso, os nossos jacobinos entenderam que deviam trata-lo com o maximo desprezo e fingiram não o conhecer!

D'ahi resultou o absurdo de uma nação profundamente catholica não ter relações diplomaticas com o Papa, emquanto as nações protestantes as conservavam ciosamente.

Tal absurdo vae acabar.

Para isso tem estado em Lisboa o Nuncio de Sua Santidade, Mgr. Ragonesi. Após conferencias demoradas no ministerio dos estrangeiros e no palacio de Belem, ficou assente entre o sr. Presidente da Republica e aquelle illustre diplomata que o governo portuguez nomina brevemente um embaixador que irá representar Portugal junto do Santo Padre.

Assim ficarão reatadas as relações diplomaticas entre o Estado e a Igreja, o que nos faz esperar, n'um futuro proximo, a completa libertação da Igreja, que tanto ha soffrido desde ha 90 annos, e sobretudo nos ultimos oito.

Bem haja o sr. dr. Sidonio Paes.

O sacerdote e o soldado

Nada mais diferente na apparencia do que o padre e o soldado: nada mais semelhante, na realidade.

Nem o padre nem o soldado vive para si.

O dever do padre é dar a vida por suas ovelhas; o dever do soldado é dar a vida por seus irmãos.

Obscuridade, obediencia, sacrificio: eis todo o ministerio do padre e tambem todo o ministerio do soldado.

Elles se comprehendem.

Vêde-os ao pé dos altares, em tempo do paz.

Como os masculos accordes da musica militar se combinam bem com os doces canticos do clero!

Como o estandarte do regimento se associa bem á bandeira de Christo.

Em tempo de guerra, accentua-se a reciproca comprehensão.

O padre é o conselheiro, o consolador, o confidente, o medico espirital do soldado.

E a irmã de caridade?... que suave applicação, no meio dos feridos e moribundos!

O padre está em seu lugar ao lado do soldado: parocem-se um com outro; comprehendem-se.

E completam-se.

Sem o sacerdote, a que se reduziriam a inviolabilidade da auctoridade, a santidade da obediencia, a divindade do sacrificio?

E a que se reduziria o mundo, a civilisação, a religião sem o soldado?

O direito symbolizado pelo sacerdote tem necessidade da força para defender-se; e a força symbolizada pelo soldado tem necessidade do sacerdote para acreditar-se.

Patria, religião, exercito, tudo isto forma um feixe sublime.

E' o centro, com as duas alas de cada paiz.

A patria no meio, e, de cada lado, para sustenta-la e servi-la, um sacerdote e um soldado.

Abaixo, pois, os homens estupidos ou improbos que desprezam ou odeiam o sacerdote e o soldado e que, para destrui-los, oppoem um ao outro!

Abaixo os innovadores temerarios que pretendem impedir o aperto d'essas duas mãos!

A historia dos povos christãos mostra a cruz indissoluvelmente unida á espada.

Ei-las unidas em Tolbiac e em Lepanto; ei-las unidas nas mãos de Philippe, de S. Luiz, de Joanna d'Arc, pairando sobre a vida e a morte de Sobieski, de Carlos V e de Luiz XIV.

Em França, na Hespanha, na Polonia foi um campo de batalha que serviu de berço á fé; foi pela victoria que os heroes, os cavalleiros e os principes levaram centenas de vezes os povos ao baptismo: foram a cruz e a espada que presidiram ao nascimento e á expansão progressiva das nações modernas.

O cilicio não estorva S. Luiz, sob a couraça de Tailleburgo, e o escapulario não impede Drouot de ganhar, entre o desastre de Leipzig e o de Waterloo, a ultima victoria da grande armée.

A religião recebeu o ultimo suspiro de Napoleão, como receberá os ultimos prazeres de Luiz XIV.

Hoje, como hontem, a aliança entre a cruz e a espada é natural, necessaria, imprescindivel. Graças á cruz, os soldados vencidos se transformam em vencedores, quando encarão de face o inimigo e desassombrados se arremessam á procella de fogo, derramando o sangue puro e heroico em pagamento da divida á justiça divina e preparando o dia da misericordia e do perdão.

São sempre vencedores os que ensinam a crer, a orar e a morrer.

A valentia e a fé são termos inseparaveis no curso dos seculos.

Completam-se um pelo outro, são a alma das nobres leis, dos levantados costumes, das fortes instituições, dos sublimes feitos, das grandes obras, das missões, das conquistas do zelo e da caridade.

Com um clero e um exercito convenientemente organizados, desempenham do cabalmente os seus altos e multiplos deveres, nenhuma nação deixará de civilisar-se, de prosperar, de impôr-se ao respeito e á estima universaes, vencendo quaesquer contratempos que lhe surjam no caminho.

Mgr. Gibier

Convem recordar

S. Paulo, o grande Apostolo das Gentes, diz na 1.^a Carta aos christãos de Corinto:

«Todo o homem que ora ou propheta com a cabeça coberta, deshonra a sua cabeça; e toda a mulher que ora ou propheta na sua cabeça, deshonra a sua cabeça; porque é o mesmo que se estivesse rapada.»

Porisso se a mulher não se cobre, tosquie-se; mas se é vergonhoso a uma mulher tosquiar-se ou rapar-se, cubra portanto a sua cabeça.

Enquanto ao homem, não deve cobrir a cabeça, porque é imagem e gloria de Deus; mas a mulher é a gloria do homem.

Porque o homem não foi feito da mulher mas a mulher do homem; porquanto o homem não foi creado por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do homem.

Porisso deve a mulher trazer a divisa da sujeição (isto é, um veu) sobre a sua cabeça e tambem por causa dos anjos.

Julgae vós mesmos: *E' decente que uma mulher ore a Deus em publico não tendo veu?*

So alguém ainda quer discutir, dir-lhe-hemos que *nós não temos tal costume, nem a Igreja de Deus.*

Assim, o Apostolo S. Paulo demonstra que a mulher deve orar na igreja com a cabeça coberta.

A LAREIRA...

E uma verdade provada que Nosso Senhor nos ama á medida com que o amamos a Ellê.

Haja vista o que nos disse o evangelho do passado domingo, referente ao assombroso milagre da *multiplicação dos pães e dos peixes*, onde se mostra que Jesus Christo se compadecera d'aquelle povo, porque o seguia para ouvir as verdades eternas e aprender o caminho da salvação.

E será, assim, que se procede hoje? Teremos dado a Deus muitas provãs de que o amamos?... Não, infelizmente, e esta é a razão porque Deus nos castiga, pagando tambem o justo pelo peccador.

Deus Nosso Senhor está em toda a parte, porque tudo abrange com a sua immensidade. No entanto, para que com mais attenção e fervor, lhe possesmos fallar, destinou as igrejas para logar de oração, onde, sob as sagradas formas encharísticas, se conserva real e substancialmente presente, como está no Céu.

Sendo assim, como de facto é, as igrejas são a *Casa de Deus*, o logar de mais respeito que pode haver sobre a terra.

E teremos estado nas igrejas com aquelle respeito e attenção que são devidos á magestade da presença de Deus?...

Ponha cada um a mão na sua consciência e dir-me-ha se não é verdade que muitas vezes tem assistido ao angusto sacrificio da Missa, distraído, sem fervor, e o que é mais, ás vezes, alguns até escandalizando o proximo!...

Qualquer pessoa que sabe occupar dignamente o seu logar na sociedade, avalia a educação d'um povo pelo modo como o vê comportar-se nas igrejas.

E' que a educação é a base das sociedades bem formadas, como a religião é a base da moralidade.

Um povo bem educado é um povo feliz, porque a educação, junta ao traba-

lho, proporciona-lho todos os meios da vida honesta. E se á educação e ao trabalho juntarmos, ainda, a crença em Deus, sincera e illustrada, então esse povo formará uma nação ideal.

E quereis ver até que ponto vae a educação do povo portuguez? Vou apontar-vos tres quadros negros d'essa miseria:

1.º—Entrae n'uma igreja ao domingo e vereis—afóra honrosas e muito dignas excepções—um povo que não comprehende o acto a que está assistindo, e que, por isso, se comporta d'um modo verdadeiramente reprehensivel...

2.º—Percorrei as cidades, as villas e os campos, e vereis tantos que precisando de trabalhar, não o fazem... tantos que precisando de poupar, desperdiçam... e tantos que precisando de colher, não semeiam nem plantam!...

3.º—Contemplae o quadro angustioso da guerra... Naturalmente julgar-se-ha, lá fora, que em Portugal as igrejas regorgitam de fieis que resam e que choram... e a verdade é que tudo ri e folga; n'esta epocha de peste, fome e guerra!...

Deus nos dê... juizo!

Sulpicio Severo.

Reacção, reacção!

Vae um clamor infernal nas hostes jacobinas por causa do restabelecimento das relações diplomaticas de Portugal com a Santa Sé. Dizem que a *liberdade* está em perigo.

Pobres insensatos!

Relações diplomaticas com a Santa Sé têm nas todas as potencias civilizadas: republicas como a Argentina, o Brazil, o Chili, a Colombia, a Bolivia, o Peru e os Estados Unidos; monarchias como a Austria-Hungria, a Belgica, a Inglaterra, a Alemanha, a Hespanha...

Acaso terá corrido perigo a *liberdade* n'alguma d'estas nações por causa das relações diplomaticas com o Papa? Acaso são reduzidos a torresmos os livres-pensadores n'aquellas reacçionarias nações?

Ora pois: não se afflijam os srs. jacobinos; não percam o somno por tão pouco.

N'um paiz protestante

Crucifixos em logares publicos

Em Londres, sob a presidencia de «lord» Shaftesbury, acaba de fundar-se uma sociedade para a erecção de crucifixos em caminhos publicos, com a ideia de que um dos melhores symbolos commemorativos para aquelles que deram a vida n'esta grande guerra e a representação visivel de Christo crucificado como um supremo sacrificio, e com a esperanza de que, á vista d'este emblema, erigido n'um caminho publico, evoque o mais efficaçmente possível no coração dos transeuntes a lembrança dos grandes desaparecidos.

A sociedade propõe-se auxiliar os esforços locais, pondo os «comités» locais em relações com artistas competentes, dando pareceres autorisados sobre o local e a materia a empregar e o seu cus-

to, e concedendo subsidios para pagamento das despezas da erecção dos crucifixos e calvarios nos caminhos publicos.

Notas ligeiras

Na America do Norte têm os jesuitas seis universidades. Só n'uma d'ellas, a de Chicago, estão matriculados *mil e novecentos alumnos*, dos quaes uns estudam Direito, outros Medicina, outros Engenharia, outros Sociologia.

Alli, como afinal em todos os paizes, são os jesuitas muito estimados ou pelo menos respeitadas.

Só em Portugal não lhes é permittido viver e trabalhar!

Os catholicos de Codaval (Ohio—Hespanha) construíram a sua nova igreja em 24 dias. Trabalharam por brigadas de 50 homens sob a direcção do parócho. Os catholicos que voluntariamente se prestaram a trabalhar foram 400. Assim a mão d'obra não custou um real e a igreja surgiu como por encanto.

Valentes catholicos!

Em Lisboa (como, de resto, em todo o paiz) tem havido grande falta de assucar; entretanto nos Armazens da Alfândega de Lisboa havia enormes quantidades d'esse artigo, e ainda agora lá estaria, se o sr. dr. Sidonio Paes não tivesse ido fazer uma inspecção aquelles armazens.

O que é pena é não haver muitos Sidonios Paes n'este paiz de arranjistas e açambarcadorés... Se o actual Chefe d'Estado pudesse olhar por tudo e fr a toda a parte, não teria o povo tanta fome.

O actual ministro da justiça entende que a lei de separação não deve ser modificada.

Já assim pensava o sr. Affonso Costa, o sr. Alexandre Braga e seus consocios.

Tambem os soldados americanos estão dando em França provas da sua profunda religiosidade.

N'um sabbado desembarcaram, vindos da America, vinte e oito americanos. No dia seguinte, domingo, vinte e um reuniram-se n'um campo aonde psalmodiaram canticos, e os outros sete dirigiram-se á Igreja catholica, debaixo do forma, impondo-se á admiração dos fieis pelo seu recolhimento e pelo fervor com que oravam. O pobre parócho, é que ficou de todo estupefacto, quando, á sahida, cada um d'elles lançou um dollar na bandeja.

Mas ainda mais admirados, do que todos estes, ficaram os *espíritos fortes* da terra, que julgavam, na sua candida ignorancia, estarem já *livres de superstições* os cidadãos da livre America!

Propague

o nosso

jornalzinho

Boletim religioso

DO
ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE
MAR

Festa.—No domingo passado fez-se a festa do Santissimo Sacramento, que constou de missa solemne com exposição, procissão do Santissimo no fim, em volta da igreja, e benção.

Ao Evangelho prégou o rev.º parochinho de Espozende.

—Por motivos de força maior não se fez o triduo e festa do Coração de Jesus, que fora marcado e anunciado para o domingo passado.

—Consta que o parochinho d'esta freguezia vae parochiar a freguezia de Adaufe, no concelho e arrabaldes de Braga.

MAR NHAS

Festa.—Fez-se no dia 29 do mez passado a festa de S. Sebastião.

A's 11 horas cantou-se a missa solemne com exposição.

De tarde, reposto no throno o Santissimo, rezou-se o terço a favor da Boa Imprensa, conforme as determinações do Sr. Arcebispo, em seguida prégou o rev.º parochinho de Espozende, e depois da benção sahio a procissão, na qual eram conduzidas as imagens de S. Sebastião e S. Pedro, cada qual no seu andor. Ainda bem que se resolveram a fazer esta festa como mandava o bom senso, isto é, como se tem feito as outras este anno.

Ha quem diga que deve ter sobejado bastante dinheiró, que não foi preciso gastar na festa.

A ser isto verdade, lembramos que o thesoureiro da festa do Rosario entregou dez mil reis que lhe sobraram das despesas com a festa, para se gastar no que se reconhecer de mais necessidade para o culto. Sigam-lhe os outros o exemplo. E toda a freguezia sabe a necessidade que ha de reparar tanto a propria igreja como as alfaias e insignias do culto.

O que os fieis dão para o culto religioso, no culto deve ser applicado.

E' um crime fazer o contrario.

Devem regular a despeza com a receita havida das esmolas no S. Miguel, e não andarem depois com mais peditorios, subscrições, o que lhes lembra. Não somos nem fomos nunca contrarios aos actos solemnes do culto, isto é, ás festas que por ahi se fazem, mas sim aos muitos abusos que á sua sombra se praticam.

Milho.—Estão a chegar 6 wagons de milho colonial para o consumo n'este concelho.

Assucar.—Tambem já estão em poder da commissão de subsistencias d'este concelho vinte saccas de assucar que será distribuido pelos negociantes, para venderem ao povo.

—Durante o cofrente mez a missa 1.ª será ás 5 e meia horas (hora media), a reza do terço ás 4 da tarde, e no fim do terço a catechese ás creanças.

Baptisado.—No dia 30 do mez passado baptisou-se o menino Joaquim Gonçalves Ennes, filho dos srs. Adelino Gonçalves Ennes e Carolina Martins d'Abreu.

Santa Felicidade e os seus sete filhos martyres

E' Santa Felicidade um bello modelo que as mães christãs devem imitar.

Viveu esta matrona romana no 2.º seculo da nossa era, quando em Roma reinavam Antonino e Marco Aurelio.

Casada com um illustre gentil-homem, o principal objecto dos seus cuidados foi a educação da prole numerosa que Deus lhe concedeu, e tendo enviuvado quando a maior parte dos seus sete filhos ainda eram de tenra idade, dedicou-se inteiramente a essa gloriosa e importantissima missão.

Não só com palavras, mas sobretudo com seus exemplos formava-os na piedade e no temor de Deus. Inspirava-lhes desprezo pelos bens caducos d'esta vida, encorajava-os no austero cumprimento do dever apontando-lhes para o ceu e fazendo-lhes ambicionar os bens eternos. Usava sobretudo referir-lhes os tormentos que milhares de christãos soffriam corajosamente pela sua fé e dizia-lhes que seria a mais feliz das mães se um dia os visse dar o sangue por Christo.

Assim inflammou de tal modo o coração dos seus meninos no desejo de martyrio, que elles quasi não fallavam d'outra coisa e havia entre elles uma santa emulação: todos á porfia, desde o mais velho ao mais novo, desejavam ser martyres.

O Senhor fez-lhes a vontade.

Felicidade e seus filhos foram chamados á presença do prefeito de Roma. Primeiro com fagueiras promessas, depois com ameaças de morte, foram convidados a prestar culto aos idolos, a renegar a religião christã.

Então se viu um admiravel espectáculo. Aquella mulher forte corajosamente repelliu as promessas e mostrou o maximo desprezo pelas ameaças; e ella mesma, na presença do prefeito, animou os filhos a manter-se fieis á sua fé; a desobedecer ás impias determinações do prefeito, apontando-lhes para Jesus crucificado por nosso amor e para o ceu onde seria recompensado o seu sacrificio.

Interrogados cada um dos meninos, todos, os mais novos como os mais velhos, confessaram corajosamente a Christo.

Ao saber d'isso, o imperador mandou que fossem executados.

Mas com que alegria mãe e filhos receberam a noticia fatal! Nem os triumphadores romanos ao caminharem para o Capitolio sentiriam tanto jubilo!

Janeiro (assim se chamava o filho mais velho) foi cruelmente açoitado com flagellos chumbados e expirou nos tormentos; Felix e Philippe foram fustigados com um pau até morrerem; Silano foi precipitado; Alexandre, Vital e Marcial foram degolados; por fim, Santa Felicidade teve igual sorte e assim foi associar-se á gloria dos filhos depois de ter assistido ao seu martyrio.

Mulher heroica! Porque tinha verdadeiro amor aos filhos, não os ensinou a procurar os bens e commodidades d'este mundo; mas a cumprir sempre o seu dever, a sacrificar-se pela sua fé, a dar a vida por Christo.

A Igreja commemora o seu martyrio a 10 de julho.

A GUERRA

Depois do desastre austriaco nas margens do rio Piave, não tornou a ha operações de importancia nem na Italia nem na França.

Aquelle desastre foi colossal. Diz-se que mais de 20:000 austriacos pereram afogados no rio. O numero dos sioneiros é enorme assim como o dos nhões apprehendidos.

De certo, no presente compasso de guerra, allemães e austriacos estão preparando novo assalto; todavia o insuccesso da ultima offensiva allemã em França desastre do Piave devem ter abatido o moral dos exercitos inimigos.

A lucta no mar

A perda de tonelagem durante o mez de maio

O almirantado publicou a nota da perda de tonelagem, da marinha mercante britannica aliada e neutra devidas ás operações inimigas e aos riscos maritimos no mez de maio 1918; são as seguintes:

Britannicas, 224:735; aliadas e neutras, 130:959; total, 355:694 toneladas brutas.

Os algarismos correspondentes ao mez de maio de 1917 foram:

Britannicas, 374:419; aliadas e neutras, 255:917; total, 630:336 toneladas brutas.

As perdas devidas a riscos maritimos foram particularmente importantes em maio 1918.

A tonelagem dos vapores deslocando toneladas brutas e mais entrados e sahidos dos portos do Reino Unido de e para os portos do ultramar, durante o mez de maio foi 7.777:843 toneladas brutas.

Estes algarismos comprehendem todo o trafego do alto mar do Rheno Unido comprehendendo a cabotagem e do que faz na Mancha.

ADIVINHA POPULAR

Parece caso espantoso

Mas é facil d'entender:

E' um mancebo bello e formoso

A quem alguns dão a morte;

Mas depois torna a nascer.

E chegando a ser crescido;

Se não for da mesma sorte

Como d'antés fallecido,

Acaba em peor morte

Em gran tormento mettido.

Decifração do numero anterior
O Pêcego

Calendario religioso da semana

Julho

Domingo, 7.—Santo Illydia

Segunda-feira, 8.—S. Procopio

Lua nova ás 8 h. e 22 m.

Terça feira, 9.—Santa Verónica

Quarta-feira, 10.—S. Felicidade

e os seus filhos, martyres.

Quinta-feira, 11.—Trasladação de S. Bento.

Sexta-feira, 12.—S. João Evangelista (Abstinencia).

(Os pobres e quem tem os indultos dispensados da abstinencia).

Sabbado, 13.—Santo Anacleto

